

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CÂNCER DE OVÁRIO: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE
EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS**

Giovanna Barboza De Castro (giovanna12barboza@gmail.com)

Ellen Beatriz Santos Kanofre (ellen.kanofre704@academico.ufgd.edu.br)

*Dannielly Victoria Rodrigues Da Silva
(dannielly.silva060@academico.ufgd.edu.br)*

Giovanna De Freitas Alves (giovannaalves041@gmail.com)

Alécio Da Silva Soutilha (alercio.soutilha038@academico.ufgd.edu.br)

Kely De Picoli Souza (kelypicoli@ufgd.edu.br)

O câncer de ovário é uma das neoplasias ginecológicas mais letais globalmente, representando um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta taxa de mortalidade e diagnóstico predominantemente tardio. Estima-se que 95% dos casos sejam de origem epitelial, enquanto os demais se originam de células germinativas ou estromais, cada um com características distintas. O caráter silencioso dessa neoplasia com sintomas inespecíficos como irregularidade menstrual, sangramento anormal, polaciúria, distensão abdominal, náuseas, dor pélvica e fadiga, contribui para o diagnóstico em estágios avançados, impactando negativamente o prognóstico e a sobrevida. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi investigar dados globais de incidência e mortalidade por câncer de ovário, e a compreensão dos fatores de risco e as hipóteses etiológicas associadas ao desenvolvimento dessa doença. Para a compreensão dos fatores de riscos e hipóteses etiológicas, no período

dos meses de junho a agosto de 2025 foram realizados levantamento de dados científicos publicados nas bases de dados PubMed usando as palavras-chave “ovarian cancer” AND “risk factors”; “ovarian cancer” AND “etiology”. Os resultados indicam que, na Europa, a incidência e a mortalidade dessa doença ocorrem em, aproximadamente, 34 e 23 casos/óbitos a cada 100 mil mulheres em idade de 55-79 anos, enquanto na América Latina e Caribe, ocorrem 20 e 15 casos/óbitos a cada 100 mil na mesma faixa etária, respectivamente. Entre mulheres de 15-54 anos, os dados observados são consideravelmente menores em ambas as regiões, com incidência de 7,3 casos por 100 mil habitantes e mortalidade de 2,3 por 100 mil habitantes na Europa, em contraste com 4,7 casos por 100 mil habitantes e mortalidade de 2,2 por 100 mil habitantes na América Latina e Caribe. Quanto aos fatores de risco, em países desenvolvidos, esses aspectos estão relacionados as mudanças no estilo de vida, como a redução no número de gestações e a substituição da amamentação por fórmulas infantis. Em contrapartida, em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o tabagismo, o alcoolismo e a obesidade são os principais fatores de risco identificados. Outros motivos abrangem mutações nos genes BRCA1/2 e a presença de endometriose. Por fim, quanto à etiologia, está frequentemente atribuída à exposição prolongada a agentes carcinogênicos e a desequilíbrios hormonais, como o aumento do estrogênio. Em conjunto, os dados obtidos delineiam um panorama sobre o câncer de ovário com variações de acordo com a região geográfica e diretamente associado à idade. Em países desenvolvidos, alterações no padrão reprodutivo e no estilo de vida se configuram como determinantes relevantes, enquanto, em regiões de menor IDH, hábitos nocivos à saúde representam fatores mais expressivos. Tais evidências ressaltam a necessidade de estratégias globais de prevenção, diagnóstico precoce e políticas públicas direcionadas à redução da mortalidade e à melhoria do prognóstico para essas pacientes. Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: epidemiologia; saúde pública; doença.